

# LITERATURA BRASILEIRA NA DÉCADA DE 80: A NARRATIVA BRUTALISTA E A DEMOCRATIZAÇÃO

Daiane Cristina Massirer  
Márcia Elaini Luft  
Lenir Portz

## Introdução

Esta resenha temática tem como objetivo apresentar, de maneira geral, um panorama da literatura brasileira contemporânea, em especial ao período da década de 80, ou seja, a *narrativa brutalista* e a redemocratização que ocorre neste momento histórico. O trabalho foi dividido em três etapas, começando com um relato do cenário da violência urbana, após um dos principais autores da década de 80 que retratou de maneira chocante, porém real, a situação a qual o país se encontrava após a urbanização, ocorrendo um impacto na literatura e, por último, uma análise breve do conto “Feliz Ano Novo” de Rubem Fonseca, no qual se revelam de maneira explícita as disparidades sociais e como os indivíduos se percebem neste contexto.

## 1.O cenário da violência urbana

Nas narrativas contemporâneas procurou-se escrever sobre as mazelas do homem, envolto em suas várias manifestações de violência na qual sua rotina perpassa nas cidades grandes. O crescimento urbano e a modernização trouxeram vários elementos positivos, porém trouxe a desigualdade social, a miséria e a violência.

As incertezas do mundo moderno se intensificam com as misérias que afligem a sociedade, as indústrias, além de contribuir com a poluição do meio ambiente, trazem máquinas e inovações tecnológicas que substituem o homem e, conseqüentemente, aparece o desemprego de maneira um tanto inesperada e alarmante. Além disso, o consumismo desenfreado traz, por um lado, riqueza, por outro lado há famílias que não tem o que comer e não possuem suas necessidades básicas. Assim, confere-se uma disparidade social muito grande entre pobres e ricos.

Muitos grupos vão às ruas reivindicarem seus direitos, como os homossexuais, hippies, as feministas e os movimentos estudantis, fazendo com que as guerrilhas se proliferassem nos centros urbanos. As mídias impõem a aparência do culto ao corpo e ao consumo imediato e desenfreado. A pornografia, liberdade sexual, violência são consideradas práticas banais.

O sujeito que vive neste mundo está sem “rumo”, largado na “sorte e na religião”, com tantas mudanças se percebe confuso, sem respostas precisas de como deve se comportar. Fundou-se, assim, o caos, o homem sem perspectivas, sem amparo e isolado.

As representações dos conflitos humanos da contemporaneidade implicam a estrutura caótica dos textos literários e, conseqüentemente, o seu sentido performático por meio de uma linguagem própria, que se ali há recursos estilísticos sempre recorrentes nessas produções, dos quais se destacam: a metalinguagem, a ironia e a paródia. Recursos estes capazes de representar uma realidade sob o ponto de vista crítico e que têm suas raízes na Antiguidade greco-romana e na Idade Média, confirmando que as obras pós-modernas se apropriam e intensificaram a utilização de tais métodos de linguagem já existentes em outras épocas. (RODRIGUES, 2010, p.35)<sup>1</sup>.

Em vista disso, as literaturas retratam os “sentimentos” em que se encontram as pessoas diante do novo cenário de urbanização, sendo uma linguagem própria, sempre na tentativa de narrar a realidade sob o ponto de vista crítico. A violência e as incertezas foram as que fundaram a era pós-moderna, que no momento era o cenário ou situações vivenciadas pela população.

Foi neste “caos” ou momento histórico que surgiram autores e literaturas que nos transmitem o que se passou por meio de narrativas “fiéis” ao contexto histórico. A literatura desta época foi batizada por Alfredo Bosi em 1975 de literatura *brutalista* ou também conhecido como neorrealismo violento por se apropriar de uma linguagem específica. Os detetives não são considerados os heróis que desvendam os crimes e, os assassinos são amorais, essas são as duas principais características do gênero literário desta época.

Alfredo Bosi se refere às obras de Rubem Fonseca quando utilizou o termo *brutalismo* (principalmente os contos da década de 60 e 70), sendo este autor um dos inauguradores da literatura brutalista no Brasil.

Nos romances policiais tradicionais, geralmente temos um crime e investigadores geniais que “caça” o assassino, enquanto que nos escritores da literatura brutalista há um investigador simples, ou seja, tão humano quanto os assassinos, e que possui vícios, defeitos, características sombrias, muito diferentes do herói que esse tipo de personagem costumava representar.

Os investigadores estão envolvidos em histórias urbanas contextualizadas com o principal problema da época: a violência gerada pela exclusão social dos grandes centros urbanos. Assim sendo, perde-se a exatidão da figura do mocinho

---

<sup>1</sup> RODRIGUES, Sergio Manoel. A violência como reflexo do pós-modernismo em Feliz Ano Novo, de Rubem Fonseca. *Estação Literária*. Londrina, Vagão-volume 6, p.33-39, dez.2010. Disponível em: < <http://www.uel.br/pos/letras/EL/vagao/EL6Art4.pdf>>.

ou do bandido, pois ambos vivem em dilemas e os antagonistas são amorais. Não possuem remorso ou sentimento de culpa pelos crimes cometidos, inclusive se acham no direito de cumprir tais crimes, por se considerarem vítimas das desigualdades sociais, os criminosos são brutais, sejam das camadas superiores ou inferiores da sociedade.

A linguagem utilizada na literatura brutalista é de frases curtas, diretas, sem abrandamentos, usam gírias e palavrões, o objetivo é não dificultar ao leitor e que este entenda que a violência está presente. Porém, a linguagem não consegue retratar por completo a realidade, que é muito mais cruel e de um cenário chocante de violência e desigualdade social, além da defasagem de políticas públicas para atender a demanda das pessoas “marginalizadas”, ou seja, à margem da sociedade, que por ora precisavam de ajuda ao chegar às grandes cidades.

Este tipo de literatura é muito diferente de tudo o que vinha sendo escrito, causa um choque, uma vez que, os contos e romances não se distanciam da realidade, infelizmente.

As investigações e o cotidiano relatados nas obras de autores como Rubem Fonseca, João Antonio, Wander Piroli, Sérgio Sant’Anna, e, mais tarde, na década de 90, por Marcelino Freire e Marçal Aquino e Patrícia Melo, são surpreendentes e chocam os leitores mais desavisados que esperam encontrar o clássico investigador super inteligente ou, até mesmo nas histórias que não são policiais, um cotidiano simples de personagens brandos.

Indicações de artigos sobre o tema:

PELLEGRINI, Tânia. A ficção brasileira hoje: os caminhos da cidade. *Revista de Filología Románica*. ISSN: 0212-999X. 2002, 19, 355-370. Disponível em: < <https://revistas.ucm.es/index.php/RFRM/article/viewFile/RFRM0202110355A/10845> >. Acesso em 05 dez. 2017.

PEREIRA, Eder Rodrigues. Espaço urbano e violência na narrativa brasileira contemporânea. *Revista Línguas & Letras*. v. 12 , n. 22, 1º Sem. 2011, p. 281-295. Disponível em: < <http://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/6069/4671> >. Acesso em 05 dez. 2017.

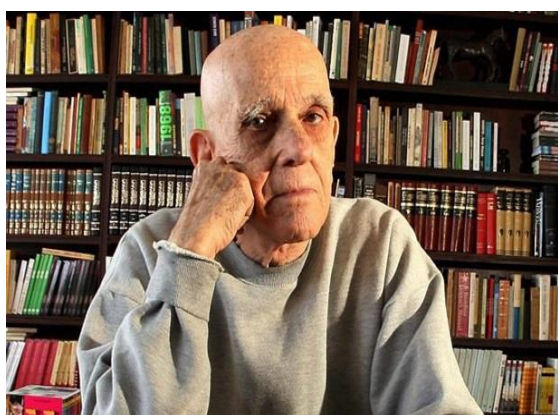
RODRIGUES, Sergio Manoel. A violência como reflexo do pós- modernismo em Feliz Ano Novo, de Rubem Fonseca. *Estação Literária*. Londrina, Vagão-volume 6, p.33-39, dez.2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/pos/letras/EL/vagao/EL6Art4.pdf>>. Acesso em 30 de out.. 2017.

*S/A Literatura Brutalista: uma literatura sem abrandamento.* Disponível em: <<http://blog.estantevirtual.com.br/2011/11/25/literatura-brutalista-%E2%80%93-uma-literatura-sem-abrandamento/>> Acesso em: 30 out. 2017.

Livro sobre o realismo e a violência na literatura contemporânea:

MENDES, FM. *Realismo e violência na literatura contemporânea: os contos de Famílias terrivelmente felizes*, de Marçal Aquino [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, 267 p. ISBN 978-85-7983-700-5. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>. Acesso em 30 de out. 2017.

## 2. Rubem Fonseca



Biografia de Rubem Fonseca algumas características de sua literatura.

Rubem Fonseca (1925) é um escritor brasileiro, considerado um dos maiores ficcionistas em atividade no Brasil. Ganhou vários prêmios, entre eles a Coruja de Ouro, o Kikito do Festival de Gramado, o Prêmio Jabuti e o Prêmio Camões.

Rubem Fonseca (1925) nasceu em Juíz de Fora, Minas Gerais, no dia 11 de maio de 1925. Estudou Direito na Universidade do Brasil, hoje Universidade do Rio de Janeiro. Entrou para a polícia como comissário do Distrito Policial de São Cristóvão. Trabalhou pouco tempo nas ruas. Era um policial de gabinete, cuidava dos serviços de relações públicas da corporação.

Em 1953, foi escolhido para se aperfeiçoar nos Estados Unidos. Durante esse período fez mestrado em Administração na New York University. Regressou ao Brasil em 1954. Argumentista e roteirista de filmes, exerceu essas atividades paralelamente ao trabalho na Light do Rio de Janeiro. Em 1958 foi exonerado da polícia e se dedicou integralmente à literatura.

Estreou na literatura com o livro de contos "Os Prisioneiros", em 1963. É considerado um dos maiores ficcionistas em atividades no Brasil. Retrata em seus

livros o mundo violento das cidades. Seu livro de contos "Feliz Ano Novo", publicado em 1975, foi recolhido pela censura no ano seguinte. Só foi liberado em 1989, depois de longa batalha judicial.

Recebeu o prêmio Coruja de Ouro, pelo roteiro de "Relatório de um Homem Casado". Recebeu o prêmio Kikito, do festival de Gramado, pelo roteiro de "Stelinha". Recebeu o Prêmio da Associação Paulista de Críticos de Arte, pelo roteiro de "A Grande Arte". Recebeu o Prêmio Jabiti e o Prêmio Camões.

Rubem Fonseca inaugurou uma nova corrente na literatura brasileira contemporânea que ficou conhecida, em 1975 através de Alfredo Bosi, como *brutalista*. Em seus contos e romances utiliza-se de uma maneira de narrar na qual destacam-se personagens que são ao mesmo tempo narradores.

Rubem Fonseca traz renovação à Literatura em um momento em que "...o ambiente literário estava saturado de ficção de vida interior, na sua lenta caminhada verbal, da narrativa de atmosfera. Desejava, àquela altura, dinamismo, ação, expressividade veloz, conflito de caracteres" (LUCAS, 1970, p. 125). E foi Rubem Fonseca quem ofereceu todas essas características ao público. (BARBOSA, 2017, p. 310).<sup>2</sup>

Várias das suas histórias (em especial, os romances) são apresentadas sob a estrutura de uma narrativa policial com fortes elementos de *oralidade*. O fato de ter atuado como advogado, aprendido medicina legal, bem como ter sido comissário de polícia, nos anos 50 no subúrbio do Rio de Janeiro teria contribuído para o escritor compor histórias do submundo dentro dessa linguagem *direta*. Muito provavelmente devido a isso, vários dos personagens principais em sua obra são (ou foram) delegados, inspetores, detetives particulares, advogados criminalistas, ou, ainda, escritores.

O que mais choca nos romances e contos de Rubem Fonseca é o amoralismo dos bandidos. Em nenhum momento eles são atormentados por qualquer remorso ou culpa. São perversos e frios, venham dos estratos superiores ou das camadas populares. As cidades parecem vazias de inquietação ética, a não ser por alguns indivíduos que, em meio ao horror, agem movidos por um sentimento qualquer de justiça. A relação entre "mocinho" e "bandido" está presente em suas obras, contudo não nos é possível identificar exatamente quem é um e quem é o outro, pois há uma grande transitividade entre ambos.

---

<sup>2</sup> BARBOSA, Camila Franco. Matar é viver: a violência em contos de Rubem Fonseca. *Revista Eutomia*. Ano II, n. 01, p.309-323. Disponível em:< <https://pt.scribd.com/document/92248864/BARBOSA-Camila-Matar-e-viver-a-violencia-em-contos-de-RF>. > Acesso em 15 de dez. de 2017.

Um dos temas dominantes na obra de Rubem Fonseca é a violência que percorre as ruas brasileiras, numa espécie de guerra civil não declarada. Os dez livros que marcaram a carreira de Rubem Fonseca:

- 1) O caso Morel
- 2) Histórias curtas
- 3) Amálgama
- 4) A grande arte
- 5) Agosto
- 6) Bufo & Spallanzani
- 7) Feliz ano novo
- 8) Lúcia McCartney
- 9) Romance negro e outras histórias
- 10) Diário de um fescenino

Indicação de vídeo sobre o autor e suas obras:

RUBEM FONSECA: 5 características de sua escrita. *Canal Textando Português*. Youtube. 3'07", publicado em maio de 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=VzMg1OSIL0s>>

### 3. Análise do Conto “Feliz Ano Novo”

Antes de realizar a leitura da análise do conto, indica-se a sua leitura:

Conto online:

FONSECA, Rubens. *Feliz Ano Novo*. Manoelneves.com: Redação & Linguagens, publicado em 16 nov. de 2008. Disponível em: <[http://manoelneves.com/2008/11/16/feliz-ano-novo-rubem-fonseca/#.UnO\\_ZIMgkio](http://manoelneves.com/2008/11/16/feliz-ano-novo-rubem-fonseca/#.UnO_ZIMgkio)> . Acesso em 15 de dez. de 2017.

Segundo Barbosa (2017), é somente a partir da publicação deste conto que Rubem Fonseca deixa de lado as personagens heroicas para então refletir sobre os problemas sociais da sociedade urbana contemporânea e a violência decorrente no país a partir da década de 70.

percorrendo favelas, subúrbios, avenidas e mansões, os personagens de Rubem Fonseca praticam e sofrem as relações de uma nova situação brasileira e, no caso, especificamente carioca, terminando por flagrar a mudança de comportamento de nossa vida social (VIDAL, 2000, p. 14-15 *apud* BARBOSA, 2017, p. 311).

No conto *Feliz Ano Novo* há a forte presença da violência física e psicológica, fator que marca a construção das personagens, bem como auxilia o leitor na compreensão dos objetivos do seu narrador, que expõe fatos que poderiam ser estampados em qualquer primeira página de um jornal, mas que ganham na ficção um significado ainda mais amplo (BARBOSA, 2017).

Esta é a principal característica dos contos do autor publicados neste período: retratar a realidade social que as pessoas que vivem à margem da sociedade vivenciam no seu cotidiano, de forma a humanizar aqueles que comumente são vistos como bandidos. A humanidade ignorada nas notícias que anunciam os crimes do cotidiano é apresentada de uma forma extremamente realista em seus contos, especialmente no conto aqui analisado.

Na época de publicação de *Feliz Ano Novo*, década de 60, a violência, as diferenças sociais e a tensão social se acentuam e Rubem Fonseca exprime em sua obra o recurso à luta armada como forma mais à mão para a resolução de conflitos e, sobretudo, os problemas sociais e psicológicos gerados em nossas grandes concentrações urbanas. E o faz através da violência, do erotismo, da linguagem pesada e agressiva. Nota-se, portanto, o contexto extremamente tenso em que os contos escolhidos estão inseridos. (BARBOSA, 2017, p. 312, grifos da autora).

No conto a violência apresentada é exercida por personagens marginais: Zequinha, Pereba e o narrador-personagem que relata a história. Como o título já indica, o pano de fundo da trama é a virada de ano. As personagens sedentas de comida e sexo decidem assaltar uma mansão para desfrutarem do luxo que a sociedade lhes restringiu. Com o uso das armas deixadas ao “eu” narrador por uma quarta personagem, os marginais decidem de uma vez agir para acabar com as suas necessidades, já que sempre passam fome e necessitam roubar os alimentos deixados nas macumbas das ruas da cidade.

O conto é narrado sob o ponto de vista do narrador-personagem sobre as cenas retratadas. Ele é, portanto, o personagem central da narrativa. Sobre este tipo de narração, Barbosa (2017, p. 313) afirma:

Este modo de narrar o enredo de “Feliz Ano Novo”, do ponto de vista de um bandido, torna o conto quase que como um defensor desse tipo de marginal que, nesse contexto, não deve ser entendido como um ser ruim, mas apenas alguém que luta contra as injustiças através de diferentes modos, incluindo a violência, que passa a ser uma forma de sobrevivência.

No entanto, a carência financeira e sexual das personagens marginais que as torna vítimas da sociedade atual, é também responsável pela quebra de sua imagem de pessoas humanizadas, a partir do momento em que o conto passa a apresentar as ações decorrentes destas carências, além do furto da casa de bairro nobre. As personagens demonstram um comportamento de extrema violência e agem com “requisitos de crueldade” para satisfazer todas as suas necessidades, não somente a fome. A violência é, portanto, a saída para todas as suas carências.

Outra forte característica da literatura deste período é percebida no conto de Rubem Fonseca: o fluxo de consciência por seus atos e a não culpabilidade das ações das personagens. São as necessidades que estes marginais enfrentam diariamente que justificam as ações cruéis às quais eles cometem para com as vítimas do crime.

A casa em que as personagens invadem conta com a presença de mais de 20 pessoas. Logo que invadem o recinto, rendem todas as vítimas ao chão e saem à procura das mulheres para satisfazer seus desejos sexuais. Como a dona da casa recusa fazer sexo com uma das personagens, ela é executada brutalmente. O estupro é visto no conto como uma decorrência de uma necessidade básica que é negada aos personagens, não como um crime brutal. É aquela velha filosofia de que “os fins justificam os meios”. A culpada é a dona de casa que “ficou de flozô e não deu logo” (FONSECA, 2004, p. 190).

A violência é uma forma de alívio e satisfação dos desejos das personagens, desejos esses que são apresentados em todo o conto: comida, sexo e luxo. As personagens, mais a frente no conto, buscam insultar o luxo das pessoas que vivem naquela casa, um dos principais motivos para a sua pobreza e que os impulsiona a assumir determinados comportamentos na narrativa:

O ato de defecar na colcha de cetim torna-se um desabafo de alguém que tem aversão ou até certa inveja de um mundo que gostaria de ter para si próprio e, ao mesmo tempo um ato de sadismo, de certo prazer no crime que comete. (BARBOSA, 2017, p. 316).

Após as personagens satisfazerem todos os seus desejos naquela mansão, saem com diversos artigos roubados, felizes e satisfeitos com os seus atos. O narrador-personagem ainda ironiza a situação ao agradecer a colaboração de todos na casa, no momento em saem do recinto.

A transformação do herói romântico e sonhador dos primeiros contos no herói demoníaco e cruel dessa fase mostra que Rubem Fonseca esteve atento à violência crescente da sociedade brasileira. Foi o esforço de mimetizá-la, de colocá-la no centro de sua literatura, que o levou a saturar seus textos – mais ou menos a partir do romance *O caso Morel* (1973) – com a brutalidade do sadismo, da corrupção, do assassinato. A mudança de tom, todavia, não implica uma radical mudança na visão de mundo do “romantismo da desilusão”. (LAFETÁ, 2000, p. 133).

Por meio desta análise podemos perceber o porquê de Alfredo Bosi, em 1975, ter denominado a obra de Rubem Fonseca publicada neste período de *narrativa brutalista* ou *neo-realismo violento*. As ações das personagens em *Feliz Ano Novo*



deixam explícita a relidade dos crimes que ocorrem na sociedade do período, por meio de uma ficção ultraviolenta.

Outros artigos que analisam contos de Rubem Fonseca:

DANTAS, Geyzon Bezerra. O cobrador, Maiakóvsky, Máiquel e O dentista. *Revista Graphos*. João Pessoa, v. 8, n. 1, Jan./Jul./2006 – ISSN 1516-1536. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/graphos/article/view/9314>> Acesso em 15 de dez. de 2017.

LAFETÁ, João Luiz. Rubem Fonseca, do lirismo à violência. *Revista Literatura e Sociedade*. Edição comemorativa: João Luiz Lafetá. São Paulo, n. 5, 2000. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/lis/article/view/19610>> Acesso em 10 de dez. de 2017.

LIMA, Grasiela Lourenzon de. Representação da violência no conto “O cobrador”, de Rubem Fonseca e no livro *O matador*, de Patrícia Melo. *Revista Eletrônica Literatura e Autoritarismo – Dossiê*, Novembro de 2010 – ISSN 1679-849X. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/grpesqla/revista/dossie04/>> Acesso em 15 de dez. de 2017.

Resenhas em vídeo sobre a obra:

FELIZ ANO NOVO-Rubem Fonseca. *Canal Cultebook*. Youtube. 3’53”, publicado em 14 de ago. de 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=MjKVfR9pOZ8>> Acesso em 15 de dez. de 2017.

[CONTO] Feliz Ano Novo - Rubem Fonseca - CMCB #053. *Canal Imantado de livros*. Youtube. 7’41”, publicado em 29 de ago. de 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=DOluokBVTU0>> Acesso em 15 de dez. de 2017.

## Considerações finais

Percebe-se por meio desta resenha temática que a literatura brasileira contemporânea da década de 80 é demarcada pela redemocratização das personagens apresentadas nas narrativas, bem como na representação da forte da forte violência urbana do período.

A denominação de *narrativas brutalistas* foi dada pelo autor Alfredo Bosi em 1975, referindo-se aos contos de Rubem Fonseca, publicados nas décadas de 60 a 70. Segundo Barbosa (2017), é a partir do conto *Feliz Ano Novo* que o autor passa a deixar de lado as personagens heroicas e mergulhar na retratação dos problemas sociais vivenciados pelas pessoas que vivem à margem da sociedade contemporânea.

A obra do autor neste período revela, em sua completude, a realidade social e a violência presente nas ruas, com uma precisão na descrição dos detalhes, que faz com que o leitor vivencia claramente os atos narrados pelas personagens. O conto *Feliz Ano Novo* nos permite perceber o estilo que fez com que a obra do autor fosse classificada como brutalista. Rubem Fonseca serviu de inspiração para outros autores dos períodos literários posteriores, apresentados nas próximas resenhas temáticas desta revista.

## Referências

BARBOSA, Camila Franco. Matar é viver: a violência em contos de Rubem Fonseca. *Revista Eutomia*. Ano II, n. 01, p.309-323. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/92248864/BARBOSA-Camila-Matar-e-viver-a-violencia-em-contos-de-RF>> Acesso em 15 de dez. de 2017.

FONSECA, Rubem. *64 contos de Rubem Fonseca*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

FONSECA, Rubens. *Feliz Ano Novo*. Manoelneves.com: Redação & Linguagens, publicado em 16 nov. de 2008. Disponível em: <[http://manoelneves.com/2008/11/16/feliz-ano-novo-rubem-fonseca/#.UnO\\_ZIMgkio](http://manoelneves.com/2008/11/16/feliz-ano-novo-rubem-fonseca/#.UnO_ZIMgkio)> . Acesso em 15 de dez. de 2017.

FRAZÃO, DIlva. Biografia de Rubem Fonseca. Site ebiografia. Disponível em: <[https://www.ebiografia.com/rubem\\_fonseca/](https://www.ebiografia.com/rubem_fonseca/)> Acesso em 13 de dez. de 2017.

LAFETÁ, João Luiz. Rubem Fonseca, do lirismo à violência. *Revista Literatura e Sociedade*. Edição comemorativa: João Luiz Lafetá. São Paulo, n. 5, 2000. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/lis/article/view/19610>> Acesso em 10 de dez. de 2017.

RODRIGUES, Sergio Manoel. A violência como reflexo do pós- modernismo em *Feliz Ano Novo*, de Rubem Fonseca. *Estação Literária*. Londrina, Vagão-volume 6, p.33-39, dez.2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/pos/letras/EL/vagao/EL6Art4.pdf>> Acesso em 30 de out. de 2017.

*S/A Literatura Brutalista: uma literatura sem abrandamento*. Disponível em: <<http://blog.estantevirtual.com.br/2011/11/25/literatura-brutalista-%E2%80%93-uma-literatura-sem-abrandamento/>> Acesso em: 30 out. 2017.